

ANSELMO JOSÉ BRAAMCAMP



Combatemos rudemente a sua feição política, mas venerámos sempre a sua feição pessoal, synthetizada na firmeza dos principios e na honestidade do caracter.



ILL.™ SR. BONIFACIO

N'uma carta publicada por você no jornal de caricaturas *Os Pontos nos II*, carta illustrada pelo humorístico lapis de Bordallo Pinheiro, e dirigida ás meninas da Baixa, a essas pobres e delicadas donzellas—de quem você escarneceu, naturalmente, porque ellas desprezam—houve por bem fallar, e, ainda mais, rebaixar—a classe honrosissima dos alferes do exercito portuguez—de que tenho a honra de ser o mais modesto dos ornamentos.



Pobres meninas da Baixa! Ellas são de ha muito o pratinho obrigado de todas as refeições baratas,—apresentadas ao paladares sem sabor e aburguezados do alfacinha, pelos cosinheiros litterarios... de meia tigela.

Pois são bem dignas de respeito. Melhor avisado andaria o sr. Bonifacio, e tantos outros bonifacios que pullulam pelas cosinhas infectas do nosso jornalismo, se em vez de exporem ás vaías da multidão as pobres meninas, lhes tirassem a caspa da cabeça e lhes extra-



hissem a pomada de botica e as ensinassem a conjugar regularmente—o verbo.

Pretendem demolir, todos estes srs., mas o que constroem, corrigem, ou emendam em troca?! Causa alguma. Que as meninas da Baixa não estão em sorte—isso vê-se pela sua carta, oh! se se vê!

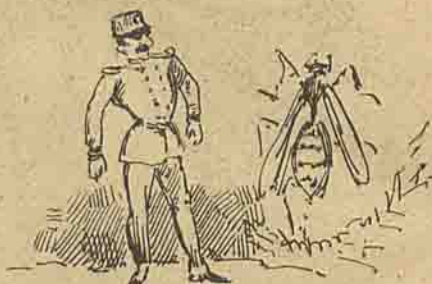
De resto, cumpre-me advertir-o que a cintura de vespa não foi abolida em absoluto do exercito portuguez; e não o será, graças a Deus, enquanto houver cinturas, enquanto existirem as vespas, e principalmente enquanto a mocidade se dedicar—verdadeiros



filhos de Marte—á guerra!

Na arma de cavallaria é que os dolmans modernos podem d'algum modo destruir esse arqueado gracioso do peito dos officiaes; mas na infantaria, na artilheria, na engenharia e em caçadores, verá, verá, espere pelo grande uniforme, vêr-nos-ha mais vespas do que nunca!

E se não acredita na minha palavra honrada... observe o meu collega official Assis de Carvalho, que não obstante os seus largos galões de capitão,—é a vespa mais gentil da geral de S. Carlos!



O que faria se ainda fosse alferes.

Não que o sr. Fontes, o nobre ministro da guerra, não tem alçada sobre os nossos quadris!

E que pense n'isso!!

Lá abandonarmos a nossa tradicional gentileza... está-se nas malvas!



Seu Att.™ Ven.™ Obrig.™

UM ALFERES.



CHRONICA

O Lisboa é, além de muitas outras coisas apreciaveis, essencialmente pechincheiro.

A sua grande preocupação, o seu eterno pensamento está em passar vida folgada e divertida sem ter de puxar os cordões á bolsa e, quando haja de puxal-os, que ao menos a despesa não exceda metade do valor do objecto adquirido ou divertimento desfrutado.

Elle não gosta de espectáculos senão em noites de meios preços, para tirar o summo á acção dos Recreios—que pediu emprestada.

Elle só se alarga nas compras quando se trata de liquidação forçada ou de leilão em casa de penhores.

Elle só frequenta o barbeiro assignante de periodicos para pagar com os mesmos trez vintens a barba escanhoadá e a leitura dos jornaes.

Ora então, façam ideia do contentamento do indígena no domingo ultimo, tendo como teve tantos divertimentos sem obrigação de gastar vintem!

Mr. Unthan percorreu as ruas principaes da capital, guiando o seu carro *a pé*—apesar de ir sentado na almofada—o que deu logar ao espanto publico e ao antecedente mendonçaecosta.

Além de dar estas coisas, mr. Unthan deu no goto do publico.

Para agradar entre nós, não é necessario ter predicações excepcionaes; pelo contrario: o indispensavel é não ter alguma coisa...

Quem não tem cabeça, por exemplo, gosa dos privilegios de não pagar nada nos theatros de feira—e até de fazer pagar aos outros no ministerio da fazenda...



D'ahi a sympathia publica pela pessoa de mr. Unthan.

Até se diz que o extraordinario artista nunca mais sahirá de Lisboa, porque o governo, interpretando a vontade publica, tenciona prendel-o aqui concedendo-lhe para esse fim um talher á mesa do orçamento.



O talher é para Mr. Unthan não se vêr obrigado a comer com a mão...

Não sabemos ao certo qual seja o emprego em perspectiva, mas ouvimos uns *zum-zuns* de que Mr. Unthan va ser nomeado instructor das praças de *pret*, afim de lhes ensinar as continencias devidas aos novos capitães de *bata e lata*...

Felicitamos o agraciado pela sua nomeação e consideramos que as continencias da sua lavra devem ser de gesto muito rasgado...

“ “ “

Tínhamos acabado de escrever estes tres pontinhos, quando o carteiro da posta diaria nos trouxe a seguinte carta que, por se referir a mr. Unthan, publicamos immediatamente:

«Amigo redactor

Chamo a sua attenção, para que esta me sirva de telephone chamando por seu turno a attenção dos poderes competentes, sobre um facto da maior gravidade que todas as noites se passa no Coliseu dos Recreios.

Eis a questão, sem commentarios:

O homem que atira ao alvo, puxando o gatilho com os pés, depois de espatifar quatro maçãs, furar tres batatas e fazer em frangalhos duas peras, atravessa ainda, de lado a lado, varios retratos do sr. governador civil de Braga!

Isto feito em publico e por um estrangeiro de mais a mais, parece-nos que está pedindo ou a musa do Bucage de Setubal ou a intervenção do Bucage do ministerio!

Sou, sem mais aquellas

seu, etc.

F...

Apressámo-nos a tomar informações sobre o que havia de verdadeiro n'este facto e viemos no conhecimento de que o signatario foi victima d'uma illusão d'optica.

Mr. Unthan não fura tal o retrato do sr. Bailio: fura uma carta de jogar.

Nem percebemos até, que relação possa existir entre o az de copas e a photographia de s. ex.*...



Além do precedente, tivemos ainda no domingo os divertimentos gratuitos das eleições de parochia e das viagens em balão dos capitães aereonautas.

Os capitães foram muito victoriados pelo publico, o que levou o sr. ministro da fazenda a conceber um plano muito engenhoso, com o qual conta chamar sobre os capitães da sua tropa fandanga a sympathia e os applausos da população de Lisboa.

TUDO A PÉ...



Unthan, com modo bizarro
Trepando ao cabriolé,
Sobre a almofada de coiro
Guiou a pé.



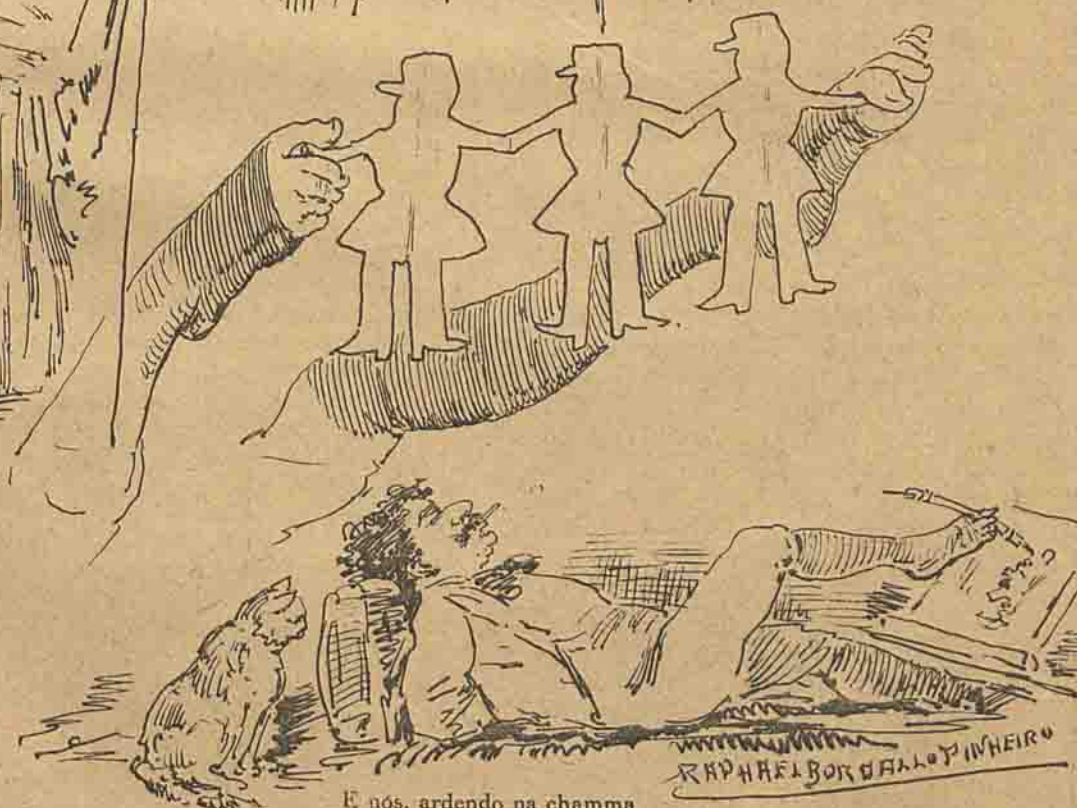
Fontes, o Fontes illustre,
Co'a brocha da chaminé
Molhada em graxa de lustro
Pintou-se a pé.



Hintze, entranhas de fel,
P'ra se entreter, qual bébé,
Uns capitães de papel
Cortou a pé.



O eleitor, nobre e fadista,
P'la gente do seu filé
Nas urnas deitou a lista
Também a pé.



E nós, ardendo na chamma
Da mais valente ralé,
Fizemos dentro da cama
O num'ro a pé!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Como ninguém faz questão de galões, contanto que os capitães andem de balões, s. ex.ª vac distribuir a toda a sua officialidade, juntamente com os galõesinhos de lata, igual numero de balõesinhos de borracha.



Assim, até nós applaudimos a criação do novo exercito candongueiro.

Em quanto os capitães andam lá por cima, pôde uma pessoa andar sosegado cá por baixo...

A não ser que os malditos vão prevenidos de anzol e meada de guita, porque então vêr-nos-hemos obrigados a trazer o lenço cosido ao forro da algibeira...



As eleições parochiaes correram muito animadas, apesar do carneiro com batatas não ter comparecido pessoalmente, nem ter mandado ao menos o bilhete de visita do cheiro, para os eleitores o comerem com pão.

O carneiro não compareceu por se achar ainda na engorda, afim de se apresentar condignamente nas proximas eleições de vereadores.

As de domingo ultimo foram como que umas eleições de exercicio, onde os *jokeys* da galopinagem andaram a *trenar* os seus eleitores para a corrida de fundo que se approxima.



Peitilho de Carvalho *enfeita-se* para abiscoitar o *grand prix*, que consistirá naturalmente n'um objecto d'arte offerecido por sua magestade el-rei:—*grancruz* de qualquer ordem, ou uma lembrança de porcelana para uso caseiro, á escolha do interessado.

Peitilho confeccionou já uma lista composta de todos os elementos partidarios, uma salganhada de candidatos para agradar a todos os paladares e que parece menos uma lista de vereadores de que uma lista de casa de pasto.

Os candidatos em questão reputamol-os sinceramente tão bons, que lhes podemos applicar o prologo: «o que é de mais, não presta.»

Porque, de duas uma, ou os camaristas do sr. Peitilho, que são todos ricos como Crésus, se não vão importar absolutamente nada com os interesses do municipio, por mal lhes chegar o tempo para cuidarem dos negocios proprios; ou, se entrarem em exercicio, cada um com o seu ideal politico, succeder-lhes-ha o que aconteceu os obreiros da torre de Babel, quando Deus Nosso Senhor os fez fallar differentes linguas.

D'esta fórma, assistir a uma sessão da camara municipal será coisa dez vezes mais perigosa de que entrar depois das duas horas da noite n'um botequim da Mouraria...



Vê-se frequentemente crusar as ruas da cidade um carro elegante guiado pelo principe presumpto—exactamente como o carro de Mr. Unthan, que tambem é guiado pelo *presunto*.

Esta coincidência notavel fez-nos suspeitar de que andava sua alteza fazendo concorrência desleal áquelle artista, pelo que estivemos quissi a reclamar sobre a sua real pessoa todo o rigor das leis de privilegios que punem os contrafactores das marcas de fabrica...

Mas convencemo-nos depois ter suspeitado erradamente.

Sua alteza anda pela rua mas é a fazer reclame e propaganda em favor dos novos uniformes, de que traz sempre vestido um soberbo exemplar.

O principe representa no caso, mal comparado, um papel semelhante ao d'aquellas pernas de pau com que varios logistas enfeitam as montras para patentear a elegancia das meias para o bello sexo...



Não obstante porém a boa vontade e a melhor plasticidade de sua alteza, os uniformes continuam a não agradar lá grande coisa...

Os cirurgiões do exercito já reclamaram contra o talhe dos fardamentos e requereram ao ministerio da guerra que nomeasse mais um alfaiate, além dos sete que mattaram aquella sranha, para emendar os uniformes de maneira que elles cirurgiões fiquem com os movimentos livres para poderem mattar os seus doentes, sem necessidade de se pôrem em mangas de camisa.

Se o sr. ministro não attender áquelle requerimento, os cirurgiões vão ficar impossibilitados de trabalhar dentro dos formosos uniformes, podendo apenas ser utilizados como ornato para o tremó da sala, debaixo d'uma edoma de vidro, assim á laia de ramalhete de buzios, com florinhas de *cus-cus*.

PAN-TARANTULA.



THEATRO DO GYMNASIO

SEXTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO



Sant'Anna patusco,
De modos frecheiros,
Dos camaroteiros
A nata, o requinte,
No velho Gymnasio,
Formoso edificio,
Faz seu beneficio
Na noite de 20.

Em noite de festa
Tão recommendada
Vac lá gargalhada
De tres mil demonios!
Enfermos de figado
P'ra cura perfeita
Lá têm a Receita
Dos Lacedemonios!

QUAL DE BAIXO, QUAL DE CIMA



O marquez, fungando a venta,
Labio trem'lo, as carnes frias,
Andou em luta cruenta
Co'o doutor Borges d'Enfias.

Cá de Lisboa, em distancia,
Homens, creanças e damas,
Toda a gente esp'rava em ancia
A vinda dos telegrammas.

N'isto, de Braga fiel,
Vém o primeiro despacho;
Dizia assim o papel:
«O marquez ficou de baixo!»

«Enfias nada em delicia,
De prazer rubro, corado;
Marquez, ao ter a noticia
Ficou de todo enfiado!»

«Soldadesca não descança
A vêr se o marquez se anima;
Pode ser que inda haja esperanza
Do marquez voltar p'ra cima.»

Desgotoso fica o povo,
D'afflicção ninguem repouisa;
N'isto vêm despacho novo,
Mudando a face da coisa:

«Victoria emfim d'esta vez!
Temos de novo o penacho!
Voltou p'ra cima o marquez
E Enfias ficou de baixo!»

«Enfias, ora enfiado,
Pede mercê de mãos postas;
Marquez, de goso corado,
Não deu mercê, deu-lhe as costas!»

PAN-TARANTULA.

A MODERNA PHRASE ELEGANTE



«FAZER» A RUA DO OIRO



«FAZER» O CHIADO



«FAZER» A AVENIDA



Ainda hoje fizemos tudo isto, e ainda por cima tivemos de fazer o jornal. Depois de fazer tanta coisa, não nos sentimos com vontade de fazer mais nada...